

Espaços Físicos para a Prática Pedagógica da Educação Física nas Escolas

Chane Basso Benetti

benetticb@yahoo.com.br

Léocla Vanessa Brandt

leoclbrandt@yahoo.com.br

Joseane Alba

josialba2014@gmail.com

Alice Arruda Londero

a.arrudalondero@gmail.com

Leandra Costa da Costa

lcostadacosta@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

As condições de trabalho são elementos que aparecem com frequência quando se discute sobre os problemas que os professores enfrentam na prática pedagógica. Nesse contexto, o objetivo deste estudo caracteriza-se por refletir sobre a gestão educacional relacionada ao ensino da Educação Física no contexto escolar do município de Santa Maria – RS, com intenção de analisar as condições da infraestrutura para a realização de atividades pedagógicas que estruturam a prática da disciplina. No estudo de caso, realizado em duas escolas da rede pública de ensino do município, foram entrevistados e acompanhados dois professores, de duas escolas estaduais da periferia da cidade de Santa Maria. Através das entrevistas dos professores, e análise das infraestruturas foi observado que os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física das escolas públicas do município de Santa Maria – RS analisadas possuem determinadas limitações que podem influenciar o trabalho pedagógico dos professores da disciplina e até mesmo a participação de alunos nas atividades.

Palavras-chave: Educação Física. Infraestrutura. Escola.

Introdução

O espaço físico escolar constitui-se de um elemento indispensável para o sucesso do desenvolvimento e aprendizagem do educando. Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um aprendizado diferenciado. Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira, o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999:40).

De acordo com Horn (2004:28), "é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado".

Segundo Bracht (2003:39) a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor. Contudo esse autor aponta que "outros aspectos devem ser considerados, muito embora alguns professores justifiquem e condicionem as lacunas de seus trabalhos à carência de tais estruturas".

Caso o espaço físico escolar não atenda as necessidades do corpo discente, as aulas tendem a se tornar desmotivantes, acarretando uma fuga dos alunos, ou seja, buscam suprir suas inquietações motoras e afetivas em outros espaços. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (1999:156), "o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias, [...]".

Um estudo desenvolvido nos Estados Unidos apontou que pré-escolas cujos ambientes físicos são mais adequados possuem alunos mais ativos fisicamente (DOWDA et al., 2009). Além disso, observa-se uma relação entre as condições adequadas do ambiente físico e a qualidade do trabalho pedagógico e social dos professores de Educação Física (SILVA e DAMAZIO, 2008).

Nesse contexto, segundo Lück (2000), a equipe da gestão escolar tem a responsabilidade de promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. Assim, para uma gestão escolar eficiente, torna-se imprescindível o diálogo com todas as disciplinas de forma a proporcionar um espaço para a discussão dos problemas, características e prioridade de todo o corpo docente.

Analisando esse contexto, além do conhecimento das reais condições de infraestrutura destinado à prática pedagógica da Educação Física nas escolas públicas, esse estudo possibilita um debate sobre a reivindicação por melhorias nas condições de trabalho dos professores visando à qualidade do ensino. Dessa forma o objetivo deste estudo caracteriza-se por refletir sobre a gestão educacional relacionada ao ensino da Educação Física no contexto escolar do município de Santa Maria – RS, com intenção de analisar as condições da infraestrutura para a realização de atividades pedagógicas que estruturam a prática da disciplina.

Materiais e métodos

O estudo de caso constituiu-se em uma pesquisa realizada durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) II do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As escolas analisadas fazem parte da rede pública de ensino do município de Santa Maria – RS. Utilizou-se como técnica de pesquisa um questionário semiestruturado e

as escolas receberam os codinomes de E1 e E2 para preservar a identidade dos sujeitos do estudo.

A coleta dos dados foi realizada em junho de 2015, com a aplicação de um questionário com perguntas precodificadas e fechadas que abordavam as características da escola (bairro, número de alunos, número de professores de Educação Física, tipo de escola: municipal ou estadual) e a infraestrutura disponibilizada para as aulas de Educação Física. Após autorização da direção da escola e contato prévio com os professores de Educação Física que iriam participar da pesquisa o questionário foi aplicado por meio de entrevista, durante um encontro previamente agendado, viabilizando solucionar qualquer tipo de dúvida que pudesse vir a ocorrer.

Resultados

As duas escolas analisadas são estaduais e estão localizadas em bairros de periferia distintos no município de Santa Maria – RS. Com relação ao nível de ensino oferecido, ambas disponibilizam Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente a E1 possui aproximadamente 840 alunos distribuídos na educação básica e na EJA, contando com 5 professores de Educação Física. Já a E2 possui aproximadamente 1670 alunos distribuídos na educação básica e na EJA, onde atuam 6 professores de Educação Física. Nas duas escolas a Educação Física é ofertada tanto no período normal quanto no turno inverso.

Na E1 os espaços disponibilizados para as aulas de Educação Física são uma quadra de areia, localizada fora e na frente da escola, e duas quadras de cimento de tamanhos não oficiais, uma com marcação para delimitar e diferenciar o piso da quadra, localizada dentro do pátio da instituição, e outra sem marcação, localizada fora e na frente da instituição, todas descobertas. Uma outra quadra de cimento com cobertura localizada no centro da escola sem marcação para delimitar e diferenciar o piso da quadra e próxima das salas normalmente não é utilizada, pela possibilidade de atrapalhar as outras aulas em função do barulho.

Além disso, as quadras, salvo a central delimitada pelas paredes da escola, não possuem proteção (redes em torno do ambiente e grades de proteção) e equipamentos (traves de futebol/handebol, tabela de basquetebol, mastro para vôlei) adequados. Existe a possibilidade da utilização de um ginásio particular localizado próximo à escola onde, para usufruir, é necessária a realização de um pagamento por parte dos alunos.

Na E2 os espaços disponibilizados para as aulas de Educação Física são duas quadras, uma de cimento e outra de terra batida, localizadas fora e ao lado da escola, de tamanhos não oficiais e sem marcação para delimitar e diferenciar o piso da quadra. Outra quadra de calçamento, localizada no pátio de acesso ao portão da escola, possui marcação para delimitar e diferenciar o piso da quadra de vôlei, porém é pouco utilizada visto que as atividades são constantemente atrapalhadas pelos sujeitos que entram ou saem da escola. Ainda há a possibilidade de utilizar os espaços localizados em duas praças próximas à escola. Em uma praça há uma quadra de cimento, sem a marcação para delimitar e diferenciar o piso da quadra. Todas as quadras, salvo a localizada no pátio de entrada delimitada pelas paredes da escola, possuem proteção (redes em torno do ambiente e grades de proteção) e equipamentos (traves de futebol/handebol, mastro para vôlei) limitados para a realização das atividades pedagógicas da Educação Física.

Tanto na E1 quanto a E2 não possuem sala de aula específica para a prática da Educação Física e as salas que são utilizadas para guardar o material não ficam próxima às quadras que são disponibilizadas para a prática. Quanto à utilização dos espaços próximos às salas de aula, os professores relataram evitar a sua utilização, tendo como justificativa evitar situações de conflitos e de tensionamento com a equipe pedagógica, alunos e diretores.

É importante mencionar que nas duas escolas, os espaços onde são desenvolvidas as atividades da Educação Física da EJA, realizadas no período da noite, possuem iluminação precárias. Apesar de existir orientações pautadas na importância da hidratação do corpo, principalmente antes e após as atividades físicas, ambas não possuem bebedouros próximos aos espaços de aula.

Referentes à presença de adaptações para deficientes nas duas escolas, não há acessibilidade de circulação em todos os ambientes, inclusive não há instalações devidamente adaptadas como, por exemplo, rampas e corredores de acesso para atender a este grupo nas aulas de Educação Física.

Em suma, os professores de entrevistados consideraram que os espaços físicos disponíveis para o desenvolvimento de suas aulas não se encontram em plenas condições para a prática da Educação Física. Além disso, avaliaram que essa situação interfere no desenvolvimento do trabalho pedagógico da sua disciplina.

Conclusão

Considerando a importância não só para a disciplina, mas para todo o processo de ensino-aprendizagem que acontece no ambiente escolar, pode-se verificar que os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física das escolas públicas do município de Santa Maria – RS analisadas possuem determinadas limitações. Com base nesses achados, observou-se que, essas limitações podem influenciar o trabalho pedagógico dos professores da disciplina e até mesmo a participação de alunos nas atividades.

Referências

Bracht, V. (2003). *Pesquisa em ação: educação física na escola*. Ijuí: Unijuí.

Dowda M, Brown WH, McIver KL, et al. (2009). Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. *Pediatrics*, 123(2), 261- 266.

Horn, M. G. S.(2004). *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Lück, H. (2000). Apresentação. *Em Aberto*, Brasília, 17(72), 7.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação.

Silva MFP, Damazio MS. (2008). O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*,11(2),197-207.